



Sexta-Feira dia 8 de Abril \ 04 de Nissan Parashat METSORA

Parasha da Semana:

Após a discussão ao final da porção da semana passada, a respeito da tumá resultante de animais mortos, a Parashá Tazria introduz as várias categorias de tumá emanando de seres humanos, começando com uma mulher dando à luz. O restante da porção descreve com riqueza de detalhes as várias e numerosas manifestações da doença chamada tsaraat. Embora tenha sido traduzida erroneamente como lepra, esta doença de pele tem pouca semelhança com qualquer moléstia corporal transmitida através do contato normal. Ao contrário, tsaraat é a manifestação física de uma doença espiritual, uma punição enviada por D'us, primeiro pelo pecado da maledicência, entre outras transgressões e comportamento anti-social.

Conhecida como metsorá, a pessoa afligida por uma mancha parecida com tsaraat na pele está sujeita a uma série de exames por um cohen, que declara se o paciente está tahor ou tamê. Se for tamê, ele será isolado para fora do acampamento, um castigo apropriado

para alguém cuja língua infame fez com que pessoas se separassem umas das outras. Após descrever os vários tipos, cores e manifestações da doença na pele, cabeça e barba da pessoa, a porção conclui com uma discussão sobre as vestes contaminadas por tsaraat.

A Parashá Metsorá continua a discussão de tsaraat, detalhando o processo de purificação de três partes da metsorá, ministrada por um cohen, completa com imersões, Corbanot, e a raspagem de todo o corpo. Após uma demorada descrição da tsaraat em casas e a ordem de demolir toda a residência caso a doença tenha se espalhado, o capítulo final da porção discute várias categorias de emissões humanas naturais, que tornam uma pessoa impura em graus variáveis.



Horarios do Shabat:

Inicio: 17:38

Termino: 18:31



Mensagem da Parasha:

A porção Metsorá começa com as leis referentes à purificação da hanseníase. Podemos "viver com a época" – e encontrar uma lição contemporânea de uma porção da Torá sobre a hanseníase?

Muitos a conhecem apenas como uma doença altamente contagiosa e desfigurante. Porém, nos tempos bíblicos, era vista como um castigo físico de D'us para o pecado da calúnia. Uma punição bastante severa por transgredir um mandamento entre o homem e seu próximo. Foi o castigo que Miriam recebeu por falar mal de Moshê. E Moshê, na sarça ardente, viu sua mão virar leprosa. Esta foi uma intimação de D'us, que suas palavras sobre os israelitas eram caluniosas.

Alguém que tivesse essa doença era isolado das pessoas logo que fosse diagnosticado, e era obrigado a viver fora do acampamento no deserto onde morava o restante dos israelitas. Como a doença tinha uma dimensão física, além da espiritual, isso não era simplesmente uma precaução higiênica, mas tinha um propósito moral. Da mesma forma, sua purificação era também espiritual, além de física.

O portador do mal era obrigado a permanecer fora do acampamento, e nem as pessoas que estavam "impuras" por outras razões, além da hanseníase, podiam chegar perto dele.

Rashi comenta: "Como ele, pelas declarações caluniosas, separou marido e mulher, ou um homem de seu amigo, [portanto] ele deve ser separado [de todos]." Ele era excluído do acampamento por causa de sua associação com a discórdia e dissensão.

"Ao contrário de outras formas de impureza espiritual, a calúnia é progressiva. A princípio é voltada contra pessoas comuns, depois contra os justos, e finalmente contra o próprio D'us.

No dia da purificação da hanseníase, a Torá nos diz: "Ele será levado ao cohen (sacerdote). E o cohen sairá do campo para encontrá-lo. Quem vai encontrar com quem? A resposta está no entendimento de que estas duas expressões são na verdade dois aspectos da purificação espiritual da hanseníase.

A primeira indica uma certificação de que mesmo aquele que fica "fora do acampamento", isolado – mesmo que por um pecado entre duas pessoas – por fim será motivado a voltar-se ao "cohen" em arrependimento. O segundo estágio é quando o cohen encontra o doente, e ao fazê-lo inicia e desperta o desejo de retornar. Ele então se esforçará para traduzir esta revelação para uma purificação das circunstâncias completas de sua vida que levaram à transgressão.

Historia Chassidica:

Olhando pela janela, Reb Zussia de Anipoli viu certa vez um cortejo de casamento passando em frente de sua casa. Imediatamente, ele saiu e dançou na rua com grande júbilo perante os noivos. Quando voltou para casa, sua família disse-lhe que não achavam distinto que ele dançasse na rua somente por causa de um casamento.

"Deixem-me contar uma história a vocês" – disse Reb Zussia. "Quando eu era jovem, fui aluno de Reb Yechiel Michel, o Maguid de Zlotchov. Uma vez ele me repreendeu muito duramente. Mais tarde, ele me procurou para desanuviar a situação, e disse: "reb Zussia, perdoe-me por minhas palavras duras."

"Rebe' – respondi – 'eu o perdô.'"Antes que eu fosse dormir, ele voltou, dizendo: 'Reb Zussia, perdoe-me!'"Rebe, eu o perdô' – assegurei novamente a ele.

"Naquela noite, quando me deitei para dormir, mas ainda estava acordado, o pai de meu Rebe, Reb Yitschac de Drohovitch, veio do Mundo Acima para ver-me, e disse: 'Deixe somente um filho no Mundo Abaixo, um precioso filho. Você quer destruí-lo por que ele o insultou?'

"Mas Reb Yitschac!' protestei – 'já perdoei

seu filho com todo meu coração e minha alma! O que mais devo fazer?'

"Este não é um perdão perfeito' – disse ele. 'Se me acompanhar, eu lhe mostrarei como perdoar.'

"Eu o segui, até que chegamos ao micvê local. Ali ele me disse para mergulhar três vezes, e para dizer a cada vez que eu perdoava seu filho. Saindo do micvê, vi uma luz tão brilhante irradiando do rosto de Reb Yitschac que eu não conseguia olhar para ele. Quando perguntei de onde ele viera, ele me disse que durante toda a vida tinha sido cuidadoso em observar as três coisas às quais o sábio talmúdico Rabi Nechunya ben HaKannah atribuía sua longa vida:

'Nunca tentei receber honras às custas da degradação de outra pessoa; jamais fui dormir sem perdoar a todos por qualquer ofensa naquele dia; e tenho sido generoso com meu dinheiro.' Reb Yitschac acrescentou que, por meio da alegria, estas três coisas que ele tinha conquistado também poderiam ser atingidas. "Portanto" – concluiu Reb Zussia para sua família – "quando vi o cortejo de casamento passando em frente de nossa casa, corri para tomar parte na alegria da mitsvá."

“As pessoas tendem a criar regras para os outros e exceções para elas.”

A YESHIVA LUBAVITCH DESEJA A VOCE UM SHBAT SHALOM !!!



WWW.
ANASHBRASIL
.com.br

VINHOS

Guéfen

Leilui Nishmat :

Isaac ben Eliahu Z"l

Eliahu ben Isaac Z"l

Rivka bat Yehoshua A"H

Chaya Esther bat Rasmie
A"H

Chaim Alexander ben
Victoria Z"l

Anuncie voce tambem no Likrat Shabat:

Contato: infolikratshabat@gmail.com

Likrat Shabat Virtual:

Receba semanalmente o Likrat Shabat em seu e-mail, envie um pedio para infolikratshabat@gmail.com



O Likrat Shabat é uma publicação semanal da Yeshivá Tomchei Tmimim

Endereço: Rua dos Bandeirantes, 376 - São Paulo, Brasil

Telefone: 3313-7771 Fax: 3313-7984

E-mail: yeshivalubavitch@uol.com.br